

**UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
**MESTRADO EM MEMÓRIA SOCIAL E DOCUMENTO**  
**A NORMA DA NAÇÃO: SAÚDE E EDUCAÇÃO NOS ANOS 20**

**RESUMO**  
**RICARDO AUGUSTO DOS SANTOS**

Uma afirmação e uma questão constituem o ponto de partida de nosso estudo: a afirmação repetida pelos estudiosos do tema, *o Movimento Sanitarista nos anos 1910/20 apresentou uma solução original para o dilema brasileiro*. A questão é a busca de explicação para a pergunta que mobilizava os intelectuais e profissionais de educação e de saúde: *“Porque somos pobres, doentes e ignorantes?”*. Este trabalho do campo da Memória e do Documento pretende, através das fontes primárias reunidas, mapear e analisar as propostas relativas à higiene e educação formuladas nos anos 1910/20, levando em consideração as marcas identitárias presentes ou formuladas por educadores e sanitaristas; pretende também estudar as práticas, discursos e as ações e projetos institucionais empenhadas em modificar o cenário socio sanitário. Para entender este esforço priorizamos, em nossa análise, documentos produzidos e acumulados pelo médico-sanitarista Belisário Penna (1868-1939), um dos principais formuladores de políticas públicas da época. Trata-se de um nome e um técnico com projetos que influenciaram, ao longo do século, análises e propostas de intervenção socio sanitária. Em nome deste projeto racional, científico e educativo justificaram-se iniciativas “higienizadoras”: saneamento dos corpos, cidades e instituições. O pensamento de Belisário Penna é acompanhado e fundamentado em questões sugeridas por Monteiro Lobato para a compreensão do “dilema nacional” e seus desdobramentos para a produção da identidade nacional . Suas idéias articulavam questões de saúde e de educação às políticas governamentais, fez explícitas referências ao controle do Estado sobre o indivíduo.